

CLIENTE: CBH-DOCE
VEÍCULO: Diário do Rio Doce
DATA: 18 de Janeiro de 2016

[Leia reportagem completa](#)

segunda-feira, 18 de janeiro de 2016

Chuvas na região Leste fazem com que monitoramento seja mais rigoroso

FOTO: Antônio Cota



EM VALADARES está chovendo desde o fim de semana, e o monitoramento do rio não para

por **EDERSON FERREIRA**
edersonferreira@drd.com.br

GOVERNADOR VALADARES - Os dias de chuva contínua em Valadares têm animado as pessoas, as quais reclamavam do intenso calor. Entretanto, a chuva em todo o Leste de Minas tem deixado cidades em estado de alerta, com risco de alagamentos em várias delas. Na cidade, o rio Doce tem sido monitorado constantemente. Os boletins do CPRM (Serviço Geológico do Brasil) alertam sobre o rio Doce, tendo em vista que ao longo de toda a sua bacia e nos afluentes está chovendo, o que pode aumentar o nível do rio em Valadares.

Os boletins divulgados no site do CPRM através do Sace (Sistema de Alerta de Eventos Críticos) e no site do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce (CBH-Doce) mostram como estão as chuvas em algumas localidades e suas consequências. De acordo com o boletim mais recente, divulgado nesta segunda-feira, 18, às 8h30, o monitoramento não para, pois até no início da manhã foram constatados que os níveis das estações fluviométricas da RHN (Rede Hidrometeorológica Nacional) estavam em 217, abaixo das cotas de alerta, que são de 320 cm em Valadares.

O boletim divulgado na noite de domingo revelou aumento no nível do rio na cidade, pois até as 22 horas estava em 203 cm. "O CPRM tem monitorado vários pontos ao longo da bacia do rio Doce e tem registrado que a tendência do rio é subir, devido às chuvas do fim de semana, as que perdurarão esta semana nas cabeceiras e nos afluentes, como o rio Ipiranga e Piracicaba. Consequentemente, essa água vem para Valadares e pode nos impactar de alguma forma. Contudo, não podemos afirmar se pode ou não haver risco de inundação em Valadares. O que posso afirmar é que o monitoramento está sendo feito de forma precisa e constante em toda a bacia", destacou a presidente da Câmara Técnica de Gestão de Eventos Críticos (CTGEC), Lucinha Teixeira.